

## ANÁLISE DA CENTRALIDADE DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Maina Pirajá Silva<sup>1</sup>  
Silvana Sá de Carvalho<sup>2</sup>  
Mariana de Oliveira Santana<sup>3</sup>  
Catharina Freire Maciel Rodrigues<sup>4</sup>

### RESUMO

As grandes desigualdades do Brasil na oferta de serviços essenciais como a educação, sobretudo os serviços mais especializados, é o reflexo dos graves problemas econômicos e sociais que o país vem enfrentando, principalmente nas últimas décadas, e agravado nos últimos anos com a crise política e financeira. Essas desigualdades são ainda mais evidentes quando analisados os grandes centros do país, por exemplo, a metrópole Salvador e sua periferia. Assim, o trabalho teve o objetivo de estudar a organização espacial e identificar a centralidade do serviço de educação superior de graduação na Região Metropolitana de Salvador (RMS), visando mostrar as fortes desigualdades intrametropolitanas e ponderar sobre suas dinâmicas e limitações quanto a esse serviço. A metodologia utilizada na pesquisa teve como método de abordagem o hipotético-dedutivo e utilizou o método de procedimento comparativo. Os resultados apontaram que Salvador ainda é uma metrópole macrocefálica em relação a esse serviço, evidenciando, assim, uma rede de centros urbanos muito desequilibrada.

**Palavras-Chave:** Serviço de educação superior. Organização espacial. Centralidade. Região Metropolitana de Salvador.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem passando por inúmeras transformações sócioespaciais, principalmente nas últimas décadas. Essas mudanças estão ligadas à acelerada e intensa urbanização e à industrialização do país. Contudo, os efeitos desses fenômenos ocorrem de forma heterogênea e descontínua entre as grandes regiões, com destaque para o Norte e Nordeste, que evidenciam grandes desigualdades econômicas e sociais, fruto dos investimentos, e conseqüentemente, do processo de crescimento diferenciado (SILVA, 2017) e agravado nos

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL. Grupo de estudos de Áreas Metropolitanas (GAM). E-mail: maina.silva@ucsal.br.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia/UFS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL. Grupo de estudos de Áreas Metropolitanas (GAM). E-mail: silvana.carvalho@ucsal.br.

<sup>3</sup> Licenciada e Bacharelada em Geografia/UCSAL. Grupo de estudos de Áreas Metropolitanas (GAM). E-mail: mariana\_oliveira018@hotmail.com.

<sup>4</sup> Bacharelada em Geografia/UCSAL. Grupo de estudos de Áreas Metropolitanas (GAM). E-mail: cathy.freire@hotmail.com.

últimos anos com a crise política e financeira.

Logo, o reflexo dessas diferenciações impacta, sobretudo, na oferta de serviços essenciais como a educação. Comparações internacionais do perfil de escolarização da população como os da ONU apresentam o Brasil com um dos piores desempenhos do mundo, que são consequências da vulnerabilidade do Estado em ofertar serviços eficientes e equitativos.

O ensino superior de graduação e pós-graduação, que são serviços mais especializados, é ainda mais restrito e seletivo. Esses serviços são geralmente oferecidos por um menor número de cidades (comumente de médio e grande porte) e são menos acessíveis à população. No Brasil, somente 13% da população possui o ensino superior completo, sendo que na região Nordeste o percentual é de 8% (SILVA, 2017, p. 165).

As desigualdades são ainda mais evidentes quando analisados os grandes centros do país, sobretudo nas metrópoles e sua periferia. Essas metrópoles concentram e controlam o sistema educacional de ensino superior.

Dessa forma, considerando as observações mencionadas, o trabalho teve o objetivo de analisar a organização espacial e a centralidade do ensino superior de graduação em uma das maiores regiões metropolitanas do Brasil, a Região Metropolitana de Salvador, em uma análise intrametropolitana, visando mostrar fortes desigualdades espaciais existentes nesta região e ponderar sobre suas dinâmicas e limitações quanto a esse serviço.

Esta pesquisa tem grande relevância, já que estuda a organização espacial do ensino de graduação na rede urbana da RMS, o que envolve questões estratégicas para o planejamento e gestão metropolitana.

A escolha da Região Metropolitana de Salvador foi pela importância dessa região no sistema de cidades brasileiras, estando no topo da hierarquia da rede urbana junto com mais onze regiões metropolitanas, conforme IBGE (2008), e é uma das regiões mais antigas do país, criada em 1973.

## **2 MARCO CONCEITUAL E METODOLÓGICO**

O embasamento conceitual desta pesquisa trata da análise da centralidade, já que este trabalho se propõe estudar a hierarquia de cidades na rede urbana da Região Metropolitana de Salvador, através do serviço de educação superior.

Dessa forma, este trabalho entende que na organização espacial do sistema de cidades brasileira predomina as metrópoles. Elas se privilegiam da concentração das formas modernas

do desenvolvimento socioeconômico e, conseqüentemente, a oferta de diferentes equipamentos e serviços está centralizada nessas cidades, como: ligações aéreas, serviços mais especializados de saúde e educação, serviços bancários e financeiros, com destaque para a metrópole São Paulo, que está isolada no topo da hierarquia urbana brasileira e possui um alto grau de integração com suas capitais regionais. No mundo, conforme Sassen (1991), as maiores cidades são Nova Iorque, Londres e Tóquio. Estas cidades têm área de influência global.

Assim, a centralidade de uma cidade seria sua “[...] importância relativa em relação à região do seu entorno, ou ainda, o nível de oferecimento de funções centrais por parte [...] [dessa] cidade para si mesma e para sua região [...]” (SILVA; SILVA, 1991, p. 113).

Conforme Souza (2005), a centralidade é medida pela capacidade de uma cidade de ofertar bens e serviços para sua área de influência. Quanto maior essa capacidade, maior é a centralidade dessa cidade, e mais complexo e maior é o seu nível hierárquico na rede urbana.

A centralidade das metrópoles se expressa pelas relações entre formas, funções e estruturas urbanas, ou seja, em diferentes padrões espaciais, o que traz à tona as fortes desigualdades presentes no espaço urbano, além de pobreza e segregação socioespacial.

Na rede urbana do Brasil existem ainda as cidades médias, que estão em amplo crescimento e vêm ganhando expressão dentro desse sistema de cidades, mas a dominação das metrópoles ainda dificulta o seu desenvolvimento, o que afeta também às cidades pequenas, que são em maior número no país. Com ênfase, em 2017, 88% dos municípios no Brasil têm menos de 50 mil habitantes.

Outros autores, que se apoiam na dialética marxista, como Lefebvre (1983), entende que a cidade não cria nada, mas centraliza as criações. E, contraditoriamente, cria tudo. Nada pode existir sem intercâmbio, sem aproximação, sem proximidade, sem relações. As análises das áreas centrais, que expressam centralidades em diferentes escalas de abordagem e também com diferentes padrões socioeconômicos, são fundamentais para o entendimento do espaço urbano em sua estruturação/reestruturação.

Por outro lado, com a globalização, está ocorrendo um processo de redefinições em relação às centralidades urbanas. Essas redefinições evidenciam:

1. [...]novas localizações dos equipamentos comerciais e de serviços concentrados e de grande porte determinam mudanças de impacto no papel e na estrutura do centro principal ou tradicional, o que provoca uma redefinição de centro, de periferia e da relação centro-periferia. 2. A rapidez das transformações econômicas que se expressam, inclusive, através das formas flexíveis de produção, impõem mudanças na estruturação interna das cidades e na relação entre as cidades de uma rede. 3. A redefinição da

centralidade urbana não é um processo novo, [...] considerando-se o impacto das transformações atuais e de sua ocorrência não apenas nas metrópoles e cidades grandes, mas também em cidades de porte médio. 4. A difusão do uso do automóvel e o aumento da importância do lazer e do tempo destinado ao consumo redefinem o cotidiano das pessoas e a lógica da localização e do uso dos equipamentos comerciais e de serviços. (SPOSITO, 1998, p. 28).

Portanto, o sistema de cidades do país é complexo, articulado por uma densa rede, e “[...] esta organização espacial reflete a intrincada divisão social e territorial do trabalho e a consequente natureza complementar das atividades de cada lugar. [...] dotada de um poderoso mercado que implica sólidas relações internas e externas” (CORRÊA, 2000, p. 59).

Em relação à Região Metropolitana de Salvador, esta é composta por 13 municípios e apresenta uma estrutura ocupacional e forma de organização do espaço característica. Possui uma área de influência regional e é a sétima maior região metropolitana (RM) do Brasil no que se refere à população, com mais de quatro milhões de habitantes em 2017, e a oitava maior RM em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), concentrando mais de R\$ 107 bilhões em 2015.

Seu padrão de desenvolvimento está ligado aos serviços e comércio, à indústria de transformação e ao turismo. Porém, a metrópole Salvador, que possui a maior economia e população da região Nordeste, é o centro onde são tomadas as decisões político-administrativas e de gestão, concentra também os serviços mais especializados, com ênfase aos serviços de saúde e educação, serviços bancários e financeiros.

Por conseguinte, ancorada no embasamento conceitual, a pesquisa utilizou para a análise deste trabalho o método de abordagem hipotético-dedutivo. Quanto ao procedimento metodológico, foi utilizado o método comparativo, com o objetivo de fazer uma análise intrametropolitana, ou seja, identificar o comportamento dos diferentes municípios que compõem a Região Metropolitana de Salvador a partir do estudo do serviço de educação superior de graduação.

Para a execução da pesquisa, foram realizados: (i) levantamentos bibliográficos; (ii) levantamento de dados sobre o sistema educacional de graduação; e (iii) observações *in loco* nas instituições de ensino superior (IES).

Nesta pesquisa, foram trabalhados dados do Ministério da Educação (MEC) referentes ao mês de abril de 2018, abrangendo todas as instituições de ensino superior em atividade na Região Metropolitana de Salvador, e dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esses dados correspondem ao Censo da Educação Superior, referente ao ano de 2016.

### **3 A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E CENTRALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO NA REDE URBANA DA RMS**

A educação superior de graduação no Brasil é hoje formada por uma organização espacial complexa. Esta reúne mais de três mil instituições, em diferentes organizações acadêmicas, *status* jurídicos e áreas diferenciadas. As IES são organizadas em Universidades, Faculdades, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES) e Centros Universitários, sendo elas federais, estaduais, municipais e privadas, com graus acadêmicos de bacharelado, licenciatura, bacharelado e licenciatura, e tecnológico, na modalidade presencial e educação a distância (EAD).

Já o Nordeste, região com maior número de estados e que concentra 28% da população do país, possui um atraso significativo em relação à educação superior de graduação. Ressalta-se que a oferta de instituições e cursos do Estado da Bahia, maior estado da região, por exemplo, corresponde a 160 instituições e 3.638 mil cursos. Porém, apenas 18% desses cursos são presenciais e gratuitos.

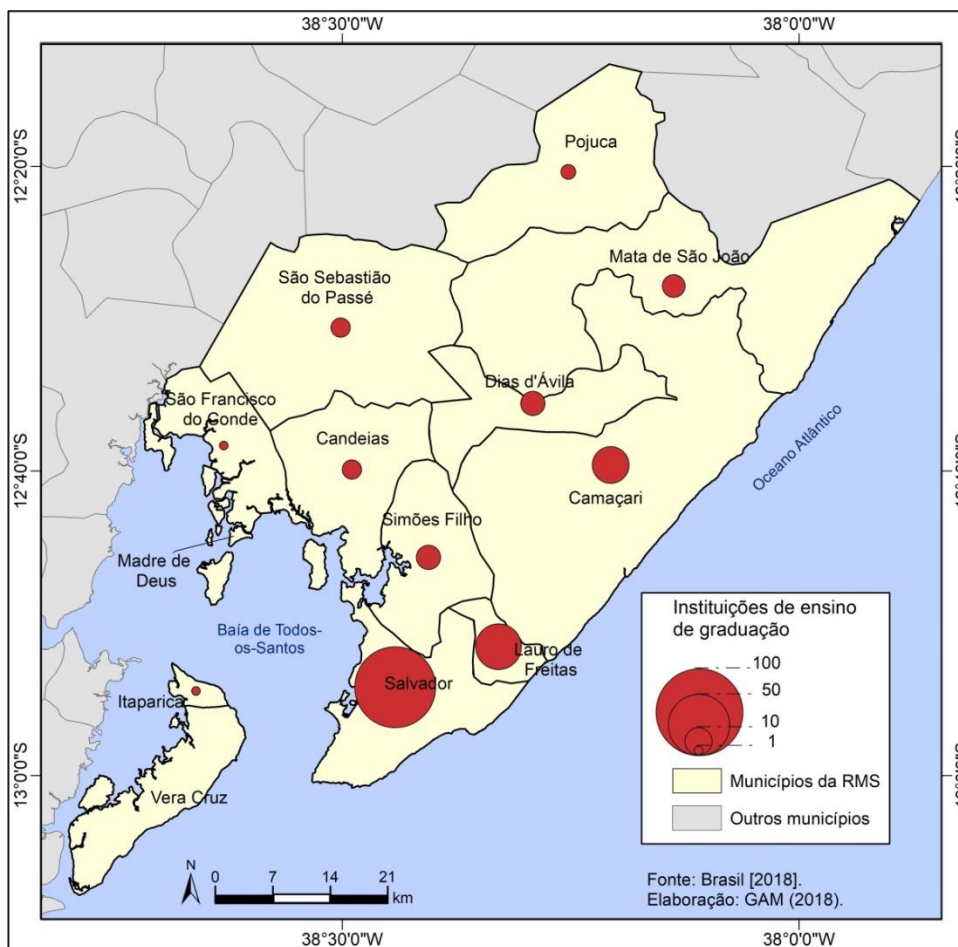
Entretanto, em relação à área em estudo, ou seja, à Região Metropolitana de Salvador, foram encontradas 108 instituições de ensino que oferecem cursos de graduação, referente ao ano de 2018<sup>5</sup>. Instituição de ensino como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) oferece cursos de graduação para sete municípios da região, sendo quatro deles presenciais.

Em análise intrametropolitana, uma comparação entre os municípios pode ser observada na figura 1. Nota-se que a grande maioria das IES está concentrada na capital Salvador, que abrange 87 instituições. Apenas Lauro de Freitas e Camaçari têm maior número entre os outros municípios da região, abarcando 28 e 18 instituições, respectivamente. Esses municípios são muito dinâmicos e destacam-se na RMS. Lauro de Freitas, por exemplo, conurbado com Salvador, possui um intenso fluxo migratório pendular e apresenta um grande crescimento industrial, devido à construção civil, com o *boom* imobiliário dos últimos anos, com notoriedade para os enclaves fortificados. Sua economia também está voltada ao comércio e serviços. Já em Camaçari, está localizado o Polo Industrial, com empresas ligadas aos setores petroquímico, químico e da indústria de celulose. O município tem sua economia voltada para a indústria de transformação e apresenta o segundo maior PIB total, industrial e de serviços da RMS. Ainda abriga o Complexo Industrial Ford Nordeste e se sobressai com o setor de turismo (SILVA, 2017).

---

<sup>5</sup> Os dados são referentes ao mês de abril de 2018.

**Figura 1** – Número de instituições de ensino de graduação nos municípios da RMS - 2018



Por outro lado, nos municípios de Vera Cruz e Madre de Deus não foram encontradas instituições de ensino superior, nem de ensino presencial, nem a distância. Esses municípios vêm passando por uma estagnação econômica e, por causa da dinâmica econômica em Camaçari e em Salvador, o município de Madre de Deus tornou-se cidade-dormitório, o que também ocorreu com Vera Cruz, mas apenas em relação à Salvador.

Das instituições que estão presentes na Região Metropolitana de Salvador, 90% são particulares. Essas vêm aumentando significativamente em todo o país. Algumas delas instaladas na RMS são instituições tradicionais, como a Universidade Católica do Salvador (UCSAL), a Universidade Salvador (UNIFACS) e a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Porém, muitas outras são pequenas faculdades ou instituições que têm sede fora do Estado da Bahia e disponibilizam cursos a distância na região.

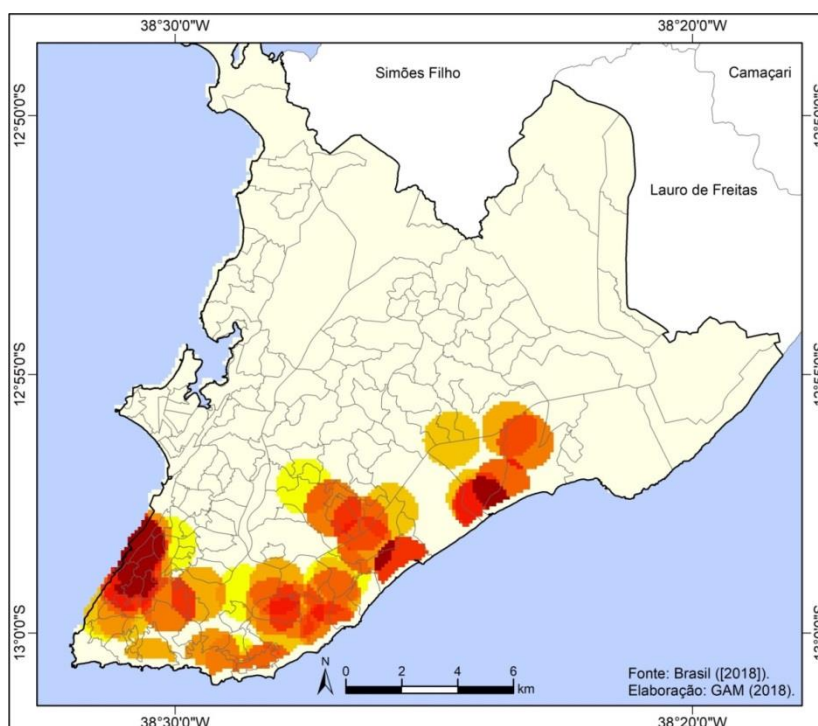
Dessas instituições particulares, 58% disponibilizam cursos presenciais, mas esses cursos estão concentrados na metrópole. Somente em Lauro de Freitas, Camaçari e Candeias tem IES particulares com ensino presencial.

Por outro lado, as instituições públicas que oferecem cursos presenciais na Região Metropolitana de Salvador são: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Todas as instituições, com exceção da UNILAB, têm sede em Salvador. A sede da UNILAB fica no município de Redenção, no Estado do Ceará.

Já a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com sede em Ilhéus/BA, oferece curso a distância em Salvador. As outras seis instituições públicas (IFAL, IFPE, UFPB, UFOP, UFSC e UFRPE), todas federais e que têm sua sede fora do Estado da Bahia, estão presentes, além de Salvador, em Mata de São João, Camaçari, Dias d'Ávila, São Sebastião do Passé e Simões Filho.

Portanto, tanto nas instituições públicas quanto nas instituições particulares, as sedes das instituições de ensino presencial estão concentradas na metrópole, o que corresponde a 48 sedes das 59 IES existentes na região, situação evidenciada na figura 2, que mostra a densidade dessas IES em Salvador. Na referida figura observa-se que quanto mais escura a cor, maior é a concentração de sedes. Assim, nota-se que as sedes estão mais presentes nas bordas da metrópole, sobretudo no centro da cidade.

**Figura 2** – Densidade de sedes de instituições de ensino de graduação presencial na metrópole Salvador – 2018 <sup>6</sup>



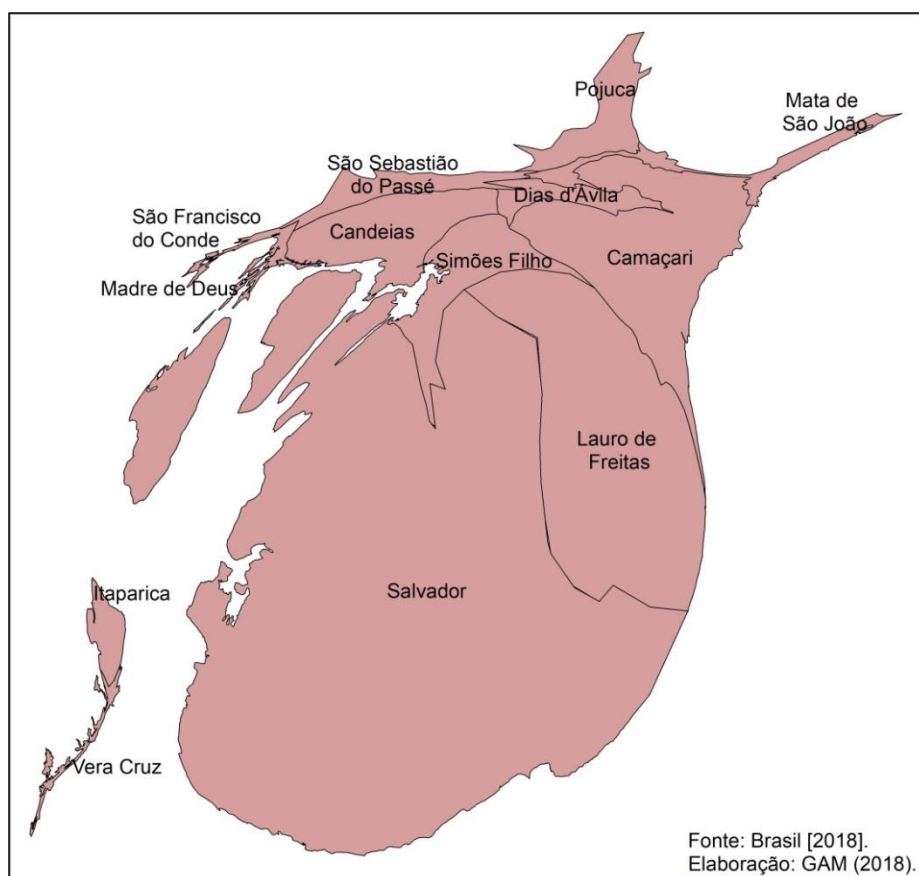
<sup>6</sup> Quanto mais escura a cor, maior é a concentração de sedes. Falta a sede da instituição Universo, que está localizada no município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro.

Nos outros municípios da região, apenas Camaçari (1 IES), Candeias (1 IES) e Lauro de Freitas (9 IES) possuem sedes de instituições com ensino presencial de graduação. Nas outras instituições que existem nesses municípios, as sedes estão em Salvador, com exceção da UNILAB, em São Francisco do Conde, que tem sua sede em Redenção, no Estado do Ceará.

Quanto ao ensino a distância, as sedes estão espalhadas pelo Brasil, principalmente nos estados da região Sul e Sudeste do país, sobretudo nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Paraná.

Analisando agora os cursos de graduação, na Região Metropolitana de Salvador são encontrados 2.911 cursos, em 2018, o que corresponde a 80% dos cursos do Estado da Bahia, em 21 áreas específicas. O maior número dos cursos é encontrado na metrópole (Figura 3), com 1.845 cursos, o que corresponde a 51% dos cursos oferecidos no estado e a 63% dos cursos da RMS.

**Figura 3** – Anamorfoses<sup>7</sup> dos cursos de graduação da RM de Salvador - 2018



<sup>7</sup> Nesta anamorfose, a área de cada município varia proporcionalmente segundo os dados da variável curso de graduação, ou seja, quanto maior o número de cursos, maior é a área do município, ou quanto menor o número de cursos, menor é a área do município.



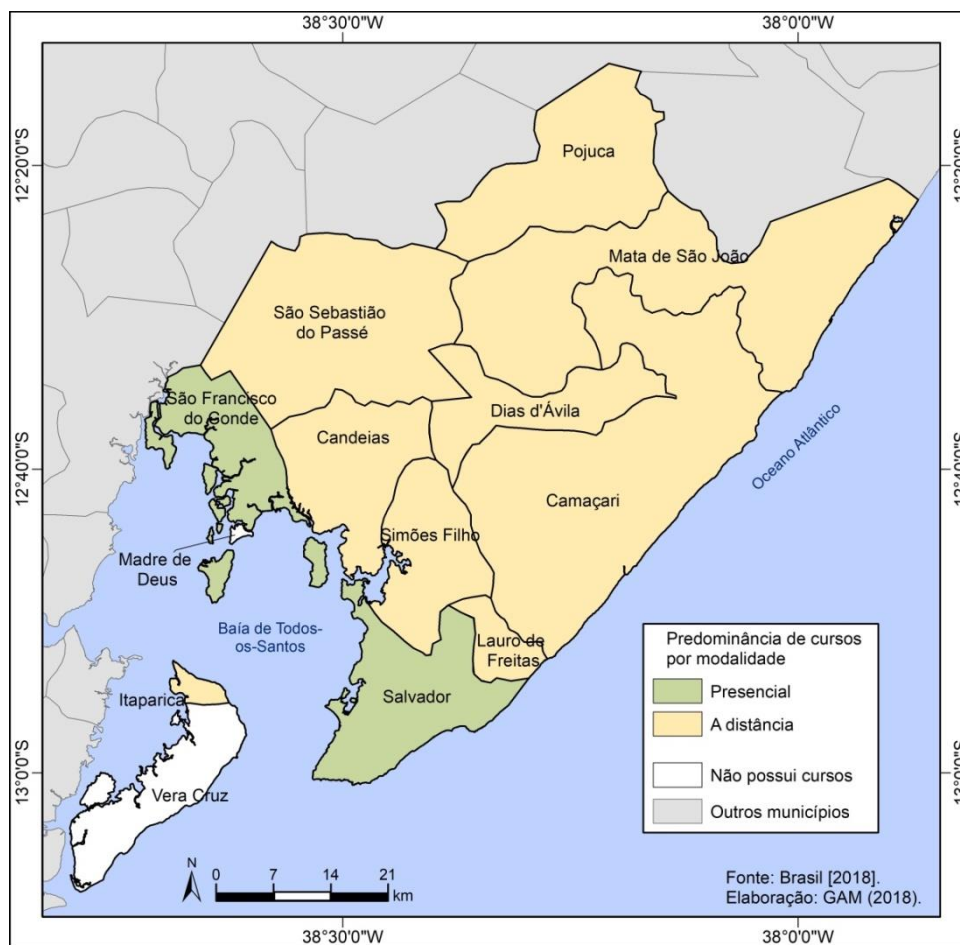
Outros municípios, como Lauro de Freitas e Camaçari, têm novamente destaque na região metropolitana, concentrando 463 cursos (16% da RMS) e 254 cursos (9% da RMS), respectivamente.

Dessa forma, apenas três municípios - Salvador, Lauro de Freitas e Camaçari - centralizam 88% dos cursos de graduação na Região Metropolitana de Salvador e 70% dos cursos do Estado da Bahia.

Como já mencionado anteriormente, os municípios de Madre de Deus e Vera Cruz não dispõem de curso de graduação, nem na modalidade presencial, nem a distância.

Ressalta-se que dos 13 municípios da Região Metropolitana de Salvador, apenas em Salvador e São Francisco do Conde predominam<sup>8</sup> cursos presenciais. Por outro lado, nos municípios de Dias d'Ávila, Itaparica, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca e São Sebastião do Passé as instituições de ensino só dispõem de cursos a distância, e 51% desses cursos são tecnológicos (Figura 4).

**Figura 4** – Predominância de presenciais e a distância nos municípios da Região Metropolitana de Salvador - 2018



<sup>8</sup> Predominância significa mais de 50%.

Os cursos de Administração e Pedagogia são encontrados em maior número na região, tanto nos cursos presenciais quanto a distância.

Por conseguinte, analisando o Censo da Educação Superior de 2016 (BRASIL, 2016), destaca-se que 58% dos alunos matriculados em cursos presenciais são do sexo feminino. Observa-se ainda que existe um grande número de alunos com idade acima de 35 anos, o que corresponde a 16% dos alunos matriculados nas instituições de ensino presentes na Região Metropolitana de Salvador, e 3,5% têm 50 anos ou mais.

Com exceção do Estado da Bahia, os alunos matriculados nos cursos de graduação presencial na Região Metropolitana de Salvador são naturais, em maior número, dos estados de São Paulo, sobretudo dos municípios de São Paulo e São Bernardo do Campo; Rio de Janeiro, dos municípios do Rio de Janeiro e Valença; e Pernambuco, de Recife e Petrolina.

Os alunos baianos, mas nascidos fora dos municípios da Região Metropolitana de Salvador, são provenientes, principalmente, dos municípios de Feira de Santana, Santo Amaro, Jacobina, Alagoinhas e Vitória da Conquista.

No ensino a distância, esses alunos, com exceção do Estado da Bahia, são naturais, em maior número, dos estados do Ceará, em maioria dos municípios de Fortaleza e Lavras da Mangabeira; São Paulo, dos municípios de São Paulo e Guarulhos; e Pernambuco, de Recife e São José do Egito.

Já aqueles que nasceram na Bahia, mas fora dos municípios da RMS, são provenientes, sobretudo, de Feira de Santana, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Brumado e Alagoinhas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como pôde ser observado, os resultados desta pesquisa evidenciaram que Salvador ainda é macrocefálica, isto é, a metrópole concentra a maior parte do serviço de educação superior, apresentando-se como o centro metropolitano e estadual dominante, estando isolado no topo da hierarquia urbana, deixando um vazio nos outros municípios de seu entorno, evidenciando, assim, uma rede de centros urbanos muito desequilibrada.

Como causas para essa situação são apontadas tanto a pobreza quanto a fragilidade do Estado em não priorizar o atendimento às demandas sociais, corroborando com a segregação da população da região, resultando em um contraste na organização dos centros, tornando Salvador palco da elitização desse sistema.

Dessa forma, a busca por uma educação eficiente e igualitária torna-se cada vez mais importante no cenário nacional, necessitando, portanto, ser objeto de uma profunda reformulação.

Contudo, ressaltam-se na Região Metropolitana de Salvador duas cidades médias - Lauro de Freitas e Camaçari - que futuramente podem gerar um processo de descentralização na provisão do serviço de educação superior de graduação da metrópole, gerando novas centralidades. Por outro lado, ficaram em evidência também dois outros municípios - Vera Cruz e Madre de Deus - que não dispõem de curso de graduação, nem a distância, o que denota a total falta de expressão desses na RMS.

Outra observação deve ser feita quanto à influência de outros estados na educação a distância na RMS, estando a maioria das sedes das instituições fora da região, o que afeta o papel dirigente da metrópole e, conseqüentemente, deixa claro que a RMS não é capaz de transmitir sua influência para toda sua rede urbana, perdendo espaço para outras regiões, sobretudo do Sul e Sudeste do país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Microdados do Censo da Educação Superior**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 23 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Brasília, [2018]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso: 23abr. 2018.

CORRÊA, R. L. Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 8, p. 121-129, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades - 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>. Acesso em: 5 abr. 2018.

LEFEBVRE, H. **La revolución urbana**. 4. ed. Madrid: Alianza Editorial, 1983.

SASSEN, S. **The global city**: New York, London, Tokyo. Princeton-New Jersey: Princeton University Press, 1991.

SILVA, B. C. N.; SILVA, S. B. de M. e. **Cidade e região no Estado da Bahia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991.

SILVA, M. P. **O papel dirigente nas regiões metropolitanas de salvador, recife e fortaleza: dinâmicas e limitações.** 2017. 295 f. Tese (Doutorado em Geografia)–Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SOUZA, M. J. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 4, p. 27-37, jan./jun.1998.